

Setenta raparigas grávidas ainda em ambiente escolar



Manica busca estratégias mais apropriadas para manter a rapariga na escola

CERCA de 70 raparigas frequentando os diversos estabelecimentos de ensino em Manica ficaram grávidas no ano passado. O diretor provincial de Educação e Desenvolvimento Humano, Estêvão Rupela, disse que este número, porém, representa uma redução comparativamente a 2015, em que mais de 87 adolescentes ficaram grávidas e consequentemente desistiram da escola.

Rupela falava no decurso do seminário destinado à divulgação da estratégia de género do sector de Educação e Desenvolvimento Humano, na qual foi feita uma radiografia da situação da rapariga ao nível das escolas e a problemática de gravidezes nesta fase etária.

Na província de Manica, segundo a fonte, o índice de gravidezes em adolescentes com idade escolar e que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino situa-se neste momento em média de 8 a 9 em cada distrito, situação com tendência a reduzir, e continua a merecer preocupação ao nível das

autoridades do sector.

Com a estratégia, pretende-se desencorajar a ocorrência destes casos, identificar as reais causas que estão na origem do cenário e encontrar soluções que possibilitem que a rapariga prossiga com os seus estudos sem interferência de gravidezes precoces e indesejadas e de casamentos prematuros.

Entre outras medidas consideradas de mitigação desta situação, a fonte anunciou que o sector que dirige, no quadro da estratégia em curso, várias raparigas já se beneficiaram de 45 bicicletas, visando reduzir a distância e motivá-las a permanecer nas escolas, que não adiram as praticas que conduzem a gravidezes.

Na ocasião, soubemos que outras 56 raparigas tiveram bolsas de estudo, concedidas em institutos de formação de professores, como estratégia de motivar as outras adolescentes, nas suas zonas de origem, de aderirem e privilegiarem a educação e evitarem gravidezes indesejadas.